

## Como seu Dedé e família transformaram suas vidas a partir da barragem subterrânea



Seu Dedé em sua barragem subterrânea (vista do sangradouro)

“Essa Barragem Subterrânea, na minha vida e na vida da minha família, foi um exemplo, e ainda hoje está sendo graças a Deus, pois ela chegou em minha vida numa hora muito difícil. Eu estava no fundo do poço, meus filhos tinham viajado para São Paulo, e quando essa barragem ficou pronta, aí sim, eu fui resgatado do fundo do poço”, declara emocionado seu Edésio Alves Melo, conhecido como seu Dedé.

Residentes na comunidade Bananeiras, município de São José da Tapera, médio sertão de Alagoas, seu Dedé, 71 anos, aposentado, Gilda Alves Oliveira Melo, 62 anos, aposentada, e os filhos, Manoel, Luciano, Marlo e as filhas Gizelda e Vilma são protagonistas de uma história de vida que foi transformada com a implantação de uma barragem subterrânea, tecnologia de captação e armazenamento de águas das chuvas.

A construção da barragem subterrânea teve início no dia 05 de novembro de 2007 e foi concluída no dia 15 de maio de 2008. A transformação na vida da família começou com apenas três canteiros de hortaliças, um de coentro, um de cebolinha e um de alface. Inicialmente, a produção ficava por conta de seu Dedé e dona Gilda, além de contar com ajuda dos vizinhos José Fabrício e Cícero Junior.

Com muito trabalho e acompanhamento de técnicos, a família foi diversificando a produção de hortaliças e introduzindo outras culturas como frutas e legumes, sempre pensando na qualidade e sustentabilidade. Hoje eles produzem o suficiente para se alimentar, ter uma boa renda e ajudar a quem precisa.

O maior desafio da família sempre foi a comercialização dos produtos. Porém, eles têm conseguido superar essa dificuldade. Seu Dedé conta que, durante alguns anos ele vendia com mais facilidade:

“Tinha uma época aqui, no início, era macaxeira, milho verde, feijão verde, coentro, cebola, alface, tudo isso. Eu entregava pra Secretaria da Educação de São José da Tapera. Mas passou um tempo que pararam, não me pediram mais. Aí eu perdi vários tipos de coisas que não tinha como eu escoar. Eu fui pra Santana buscar um comércio, mas era distante, eu tinha que entregar lá, ele não vinha buscar, eu não tinha condições de entregar. Aí eu tive que diminuir a horta”.

Hoje, eles entregam produtos de segunda a sexta para os feirantes do município de São José da Tapera e participam de espaços de venda coletiva, como associação e cooperativa de produtores.

## Os intercâmbios de conhecimento

A unidade produtiva de Seu Dedé se transformou em campo de pesquisa para escolas, universidades e agricultores da região. Ali, estudantes, professores e pesquisadores de diferentes organizações já desenvolveram experiências como plantio de uvas e melões adaptados, multiplicação de sementes crioulas e cruzamentos de variedades de milho e outras culturas.

Além disso, a área de caatinga preservada que a família mantém, também tem sido um rico espaço de mapeamento e preservação de espécies nativas.



**Família guarda assinatura de cada visitante**



**Seu Dedé mostra registro das experiências**

Não demorou muito para que as experiências realizadas na unidade produtiva de seu Dedé começassem a se espalhar na comunidade, no estado, no país, e até mesmo pelo mundo. A propriedade da família se tornou uma referência em práticas agroecológicas para outros agricultores que visitam a propriedade para intercâmbios de conhecimento.

Como ele relata: “eu tenho assinatura de visitas de todo Brasil e de 22 países estrangeiros, serviço prestado para lá e pra cá. É o maior prazer da minha vida contar essa história”.



## Um trabalho em constante transformação

Sobre o trabalho na propriedade, seu Dedé conta que a produção em grande quantidade é no período do verão. No inverno as atividades diminuem um pouco, especialmente o cultivo de hortaliças. Ainda assim, continuam envolvidos na produção seu Dedé, dona Gilda, Fabrício e Cícero.

Além deles, dois filhos de seu Dedé, que voltaram de outros estados após a construção da barragem, também participam do trabalho: Manoel e Luciano. Luciano aprendeu com o pai a construir barragens subterrâneas.

Falando da produção atual, seu Dedé reforça: “hoje meu plantio diminuiu um pouquinho. Agora tenho aqui mais ou menos 90 tipos de plantas, entre alimentos para os seres humanos, alimentos para os animais e plantas nativas da terra”.

Ou seja, a produção da família é bastante diversificada e inclui hortaliças como alface, tomate cereja, pimentão, coentro e cebola. Também são produzidos grãos como milho e feijão de corda, além das frutas, como manga, jabuticaba, siriguela, laranja e ainda a alimentação animal, como o capim e palma.



Área de produção de hortaliças



São 30 bovinos, sendo 12 vacas de leite

A grande quantidade de água armazenada pela barragem e a capacidade de produzir alimentos, possibilitou que a família retomasse a criação de bovinos. Antes da construção da barragem essa era a principal atividade deles, mas tinha se tornado inviável. Hoje eles manejam a criação de uma nova forma, ela não é a cultura principal e nem única, é feita de forma integrada com todo o sistema.

Como destaca dona Gilda: “Quando chegou (a barragem), a gente começou a trabalhar em outras culturas diferentes. Aí a gente foi se adaptando, foi trabalhando, foi se acostumando. Aí foi dando certo o trabalho e a gente foi indo”.

## Biodigestor e saneamento rural

Hoje a propriedade conta com um biodigestor, uma fossa séptica e um jardim filtrante, fruto da parceria com EMBRAPA com os projetos Guardar Água, INTECS e CACTUS. O biodigestor é um sistema que fornece gás de cozinha, biofertilizante e repelente natural para as plantas a partir do estrume das vacas.



Biodigestor



**Manoel, dona Gilda e Seu Dedé**



**Fabrício, seu Dedé e Cícero**



**A água nunca falta**

Já a fossa séptica e o jardim filtrante são sistemas de saneamento rural que visam o reaproveitamento da água de banho, da louça e descarga de vaso sanitário.

A família construiu uma segunda barragem subterrânea com recursos próprios, aumentando a sua área de captação. A primeira barragem, que foi conquistada através do Programa uma Terra e Duas Águas (P1+2) armazena 75 milhões de litros de água e a segunda 25 milhões de litros, totalizando 100 milhões de litros de água armazenada.

A imensa capacidade de armazenamento dá a família uma segurança para produção e criação dos animais. Assim, desde a construção das barragens, nunca mais faltou água, mesmo com a escassez de chuvas, seu Dedé e família sempre tem água suficiente para ele e seus vizinhos quando precisam.

Para além de inspirar a transformação de outras famílias através de sua história, seu Dedé e família tem contribuído de forma direta para a mudança na vida de muitos outros agricultores. Ele se tornou um multiplicador de experiências. Hoje, o agricultor assessora produtores na construção de barragens, orienta diversas famílias sobre práticas e manejo agroecológico e ajuda parceiros de toda a região na comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Sobre este trabalho, seu Dedé se emociona ao relatar:

“Hoje eu dou assistência a mais de oito famílias carentes, necessitadas. Ensinei a fazer canteiro, a produzir sem veneno, levei a produção deles pra feira, e aí eu diminuí a minha um pouquinho, para eles terem a chance também de tirar (vender). E outra coisa, por onde eu passo, onde eu acompanho os trabalhos peço a eles, trabalhar que nem eu, nem queimar, nem adubar de qualquer jeito e nem envenenar... O que me ensinaram e passaram para mim, eu vivo retribuindo para o pessoal, para o meu povo que quer trabalhar... Espero que, se Deus quiser, eles acompanhem também. E vamos trabalhar com respeito à nossa mãe terra, com respeito ao meio ambiente, com respeito à natureza, com respeito ao ser humano. Porque veneno mata. E eu não quero morrer de veneno, não”.